

Sermão 383

O nascimento de Jesus Cristo II.

Santo Agostinho

Análise

O nascimento inenarrável de Jesus Cristo. A refutação da impiedade dos judeus. No fim dos tempos o Filho de Deus virá como Legislador.

01 – O nascimento inenarrável de Jesus Cristo.

Irmãos caríssimos, quando se trata de celebrar a grandeza do mistério de nossa salvação, o prodígio do nascimento do Salvador, a humanidade deve confessar a impotência de suas concepções e de suas palavras. A uma benesse assim, a esta graça infinita, o que pode responder a fraqueza de nossa devoção?

Como conceber que o Filho Unigênito, consubstancial ao Pai, eterno como o Pai, temível no céu, na terra e nos infernos, tenha desejado se revestir com um corpo humano para operar a salvação humana? Que língua poderá contar o que o intelecto não pode compreender? Quem tentará julgar o que só tem por autor e testemunha o próprio Deus, já que *ninguém conhece o Filho, senão o Pai*¹?

¹ Mateus 11: 27.

Como a fragilidade humana, corrompida pelo pecado, poderia sondar o segredo dessa natividade virginal? Jesus Cristo nasceu não pela necessidade de viver, mas pela sua vontade de nos salvar.

Nasceu dentre os mortos Aquele que deu sua vida pelos mortos. Não devemos duvidar do cumprimento desta profecia formulada pelo maior dos Profetas, sob a inspiração do Espírito Santo: *Uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamará Deus Conosco*².

Que uma mulher dê à luz, isto é objeto de nossa fé na encarnação. Mas que esta mulher tenha sempre sido virgem, isto é o princípio de uma glória eterna para Aquele que ela chama de filho.

Jesus Cristo nasceu de uma Virgem porque não achou conveniente que a virtude nascesse da volúpia, a castidade da luxúria ou a pureza da corrupção. Aquele que veio destruir o antigo império da morte não podia nascer sob as leis desse império e o Senhor do Universo só podia tomar a forma de escravo na qual devia nos salvar, assumindo um corpo no ventre de uma serva.

Como o Filho de Deus poderia ter sofrido por nós as cusparadas, as chicotadas e a cruz, se ele não se tivesse constituído como Filho do Homem?

² Isaías 7: 14.

02 – Que a impiedade humana não tente atingir a gloriosa natividade de Jesus Cristo.

Ó judeus infelizes que, ao recorrerem à calúnia do adultério, apagaram para eles mesmos essa grande luz sob o sopro de tenebrosas suspeitas, recusando-se acreditar que uma Virgem tenha concebido!

Eles só viam um crime humano no ato por excelência do amor de Deus por nós e o que só é virtude eles chamam de falta, de tanto que estão cegos pela inveja.

Infelizes que vocês são, acreditem então Naquele que só quis nascer para realizar sua salvação. Compreendam, meus irmãos, a cegueira dessas pessoas perversas que negam obstinadamente que Cristo tenha podido nascer de uma Virgem. Em um nascimento totalmente celeste eles invocam o que acontece entre as pessoas e querem submeter o Criador às leis estabelecidas pelas simples criaturas.

Que a impiedade humana não tente atingir a gloriosa natividade de Jesus Cristo, que só quis nascer por amor a nós. Se o Filho do Homem e de Deus se fez humilde na carne, se uma Virgem deu à luz e permaneceu virgem após seu parto, tudo isso se fez, não segundo a ordem de uma natureza mortal, mas pela ação imediata do poder divino.

03 – No tempo previsto nasceu o Filho da Virgem que comanda as forças do céu.

Como se pode duvidar que esteja aí o segredo do Onipotente, quando se ouve dizer que o Rei dos Céus nasceu de uma Virgem e que o Filho da Virgem comanda as forças do céu? O que dizer, meus irmãos, do crescimento milagroso das benesses de Deus para a salvação das nações?

Outrora, depois da passagem pelo Mar Vermelho, querendo dar ao povo hebreu preceitos relativos ao culto divino, o Senhor chamou Moisés ao cume do Monte Sinai e confiou a este servidor a expressão autêntica de sua vontade com relação a essa pequena nação. Mas, quando o tempo previsto chegou, querendo espalhar por todas as nações os sacramentos da vida eterna, o próprio Deus, descendo do céu e de junto de seu Pai, se encerrou no ventre de uma Virgem, ali se revestiu com nossa humanidade e se fez humano sem deixar de ser Deus, adquirindo assim uma glória incomparável.

Foi assim que o Onipotente saiu do ventre de Maria, sofreu as enfermidades da carne sem perder a majestade do Filho de Deus e, temperando essa majestade suprema, realizou o prodígio de um Deus feito humano se relacionando com humanos e como humano triunfando sobre o demônio pelo poder infinito que ele mantinha por causa de sua união hipostática com Deus.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps I. Huitième sermon.

Conteúdo

Sermão 383	1
Análise.....	1
01 – O nascimento inenarrável de Jesus Cristo.	1
02 – Que a impiedade humana não tente atingir a gloriosa natividade de Jesus Cristo.	3
03 – No tempo previsto nasceu o Filho da Virgem que comanda as forças do céu.	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7